UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MAPEAMENTO DO USO E CAPACIDADE DAS TERRAS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE ITAETÊ

SILVA, Ericka Medeiros[1]; CHAVES, Joselisa Maria[2]; SOUZA, Deorgia Tayane Mendes[3]

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: medeirosericka05@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joselisa@uefs
3. Co-orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deorgiasouza.geo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Geoprocessamento; Solo; Uso da Terra.

INTRODUÇÃO

O sistema de classificação da capacidade de uso das terras constitui uma poderosa ferramenta para o planejamento de uso do solo pautado em práticas conservacionistas, conhecendo seus potenciais e limitações. Pois, o solo quando utilizado de forma incorreta, não considerando os seus atributos intrínsecos e fatores condicionadores (relevo, clima, geologia, cobertura vegetal), que refletem a sua real potencialidade, pode desencadear processos indesejáveis como a degradação, erosão e perda da sua capacidade produtiva, com sérios danos ambientais e socioeconômicos (PEREIRA; GOMES, 2019). Sua relevância se dá, em especial, para os projetos de assentamentos rurais, onde, segundo Sturza (2019), há uma grande dependência dos recursos paisagísticos naturais e, muitas vezes, enfrentam problemas de fragilidades ambientais, como solos e nascentes degradadas, áreas extensas desmatadas, consequência de uso e ocupação inadequado por fazendas em um longo período de tempo, assim como área de topografia acentuada e sem recurso e falta de financiamento para projetos e acompanhamento técnico, sendo fundamentais os estudos socioambientais voltados para esta realidade. A área de estudo selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista o mapeamento da capacidade de uso das terras, com o levantamento do meio físico enquanto clima, geologia, geomorfologia, pedologia e vegetação primária, é o município de Itaetê, com ênfase nos Projetos de Assentamentos Rurais Baixão, Rosely Nunes, Europa, Valdete Correia, Macaco Sêco, União da Chapada, Santa Clara e Paraguaciuma, Moçambique, Santa Maria Florestina e Florestan Fernandes.

METODOLOGIA

A base de dados utilizada para atender os objetivos deste estudo foi adquirida em: os dados climáticos consistem da classificação climática de Koppen, refinados em resolução apenas para o Brasil pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Florestais (IPEF); litologia fornecida pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

(SEI), 2003, em escala de 1:1.000.000; solos (classes e textura) foram obtidos da base cartográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em escala 1:250.000, 2019; a caracterização do relevo foi realizada a partir do banco de dados SEI, 2003, a hipsometria e declividade foi obtida da derivação de cenas do MDE ALOS PALSAR, 2010 (30 metros de resolução espacial); para o tema vegetação primária e uso e cobertura da terra, trabalhou-se com dados obtidos do SEI, 2003, MapBiomas (resolução espacial de 30m) e imagens Sentinel-2 (resolução espacial de 12,5m) para classificação do uso e cobertura da terra em 2020. O pré-processamento e processamento dos dados foram realizados no software ArcGis 10.3® e o layout dos mapas temáticos foram elaborados no software ArcGis PRO.

Para o mapa de capacidade de uso das terras, antecedeu a elaboração de mapas de suscetibilidade à erosão pelo procedimento metodológico de análise de multicritério, com os planos de informação: litologia, classe de solo, declividade, intensidade pluviométrica, Índice de Vegetação da Diferença Normalizada (NDVI) e uso e cobertura do solo. E o mapa de suscetibilidade à alagamento, enchente e inundação, a partir das variáveis declividade, hipsometria, classes de solo e uso do solo, e utilizando o Processo Analítico Hierárquico (AHP), para definir o grau de pertinência das variáveis. Por fim, o mapa de uso e capacidade das terras foi elaborado a partir da análise de multicritério, considerando os planos de informação: declividade, suscetibilidade à erosão, susceptibilidade a alagamentos, enchentes ou inundações, classes de solo, textura e aferição da fertilidade dos solos a partir da composição química das rochas, baseado no Manual de Capacidade de Uso das Terras, por Lepsch et al. (2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assentamentos rurais do município de Itaetê encontram-se inseridos sob as condições climáticas do tipo Aw, com precipitação média anual entre 700 mm e 1048 mm. Compreendem bacias sedimentares proterozóicas, predominantemente carbonática da Formação Salitre, Grupo Una, com as litologias calcarenito, calcilutito e carbonato oolítico. Alguns dos assentamentos, como Moçambique, Santa Maria Florentina, Florestan Fernandes, Rosely Nunes, Europa, Baixão e Valdete Correia abrangem as litologias diamictito, grauvaca e quartzo arenito, característico da Formação Bebedouro, ambos do Grupo Una. Estes três últimos assentamentos também compreendem as litologias arenito e conglomerado da Formação Tombador, do Grupo Chapada Diamantina. O assentamento Valdete Correia em sua borda oeste tem uma pequena expressão de sedimentos cenozóicos detríticos lateríticos.

A maioria dos assentamentos rurais têm a maior porcentagem de suas áreas em classe de relevo suave ondulado, sustentado pela plataforma carbonática de paisagem cárstica, e com o maior percentual de área em relevo montanhoso a escarpado está Santa Maria Florestina, com 7,5% de sua área. Em geral, as áreas de predominância dos relevos planos a suaves ondulados originaram os latossolos vermelho eutrófico e amarelo distrófico no planalto carbonático, sendo dominantes na área de estudo. Em áreas de maiores declives nos assentamentos, e proximidades a declividades forte-ondulado a escarpado, na borda leste do planalto, em transição da plataforma carbonática para as litologias da formação bebedouro, se faz presente o neossolo litólico eutrófico e, na borda oeste do planalto, o neossolo litólico distrófico, abrangendo

transições das litologias carbonática, das formações Bebedouro e Tombador. Ademais, o PA Baixão e Valdete Correia, em seus limites a oeste, são abrangidos em pequenas extensões por latossolo vermelho-amarelo distrófico, originados de litologias da formação Tombador.

Identifica-se no município a respeito da cobertura vegetal, uma formação florestal, classificada pelo Projeto RADAMBRASIL como Floresta Estacional Semidecidual Submontana (PEREIRA 1998) e formação savânica, cobrindo o planalto carbonático, transicionando a oeste para feições de cerrado e campo rupestre sobre a formação Tombador, e a leste feições de caatinga arbóreo-arbustiva no vale do rio Paraguaçu (MAPBIOMAS, https://mapbiomas.org/; PEREIRA, 1998;). Itaetê teve a sua vegetação natural expressivamente devastada durante um processo de ocupação para extração de madeira de lei, exploração de carvão, pastagem e agricultura, com longos períodos de desmatamento seguidos de queimadas (PEREIRA, 1998). A partir da análise dos dados de supressão da vegetação nativa pelo MapBiomas, entre 1990 e 2017, constatou-se que os anos de 1990, 1991, 1993, 1994 e 1996 apresentaram os maiores picos de supressão da vegetação primária florestal (incluindo as formações florestal e savânica), com eventos de desmatamentos correspondendo a 58,7 km². E entre 2008 e 2013, 148,8 km² da vegetação secundária foram retirados.

Em 2020, a distribuição das classes de uso e cobertura da terra, considerando as classes de formações florestal, savânica e campestre, agropecuária e corpo hídrico, verificou-se que 53,7% da área do município era ocupado por feições savânicas, em seguida 32% pelo uso em agropecuária. No entanto, para esta classe, o classificador incluiu outras áreas de usos antrópicos, como a área urbana. A formação florestal teve 9,7% de expressividade e a formação campestre 3,9%.

Nos assentamentos rurais foram identificadas classes de baixa a alta suscetibilidade erosiva e mais da metade de suas áreas em terras de classe média. Assim como, todos apresentam áreas com suscetibilidade baixa a alta e muito alta, e Moçambique, Florestan Fernandes, Santa Clara e Paraguaciuma, Santa Maria Florestina e Europa abrangem terras classificadas como de muito baixa suscetibilidade.

A partir da interpretação do meio físico, identifica-se em todos os assentamentos rurais as Classes de I a III da capacidade de uso (Figura 1), com alguns deles abrangendo as classes IV, VII e VII. Os assentamentos rurais Macaco Sêco, Rosely Nunes, Baixão, Santa Maria Florestina e Florestan Fernandes têm mais da metade de suas áreas em terras de Classe I, União da Chapada em terras de Classe II, ambas caracterizadas como terras boas para o plantio, sem problemas especiais ou com problemas simples de conservação, Europa com 46,5% em terras de Classe III, cultiváveis com problemas complexos de conservação, Valdete Correia com mais da metade em terras de Classe VI e o assentamento com maior porcentagem de área em terras da Classe VII é Europa, com 2,5%, estas duas classes caracterizando terras de indicando terras que podem ser usadas para pastagens e/ou reflorestamento, com problemas que variam de simples a complexos quanto à conservação segundo caracterização proposta por Lepsch (2015).

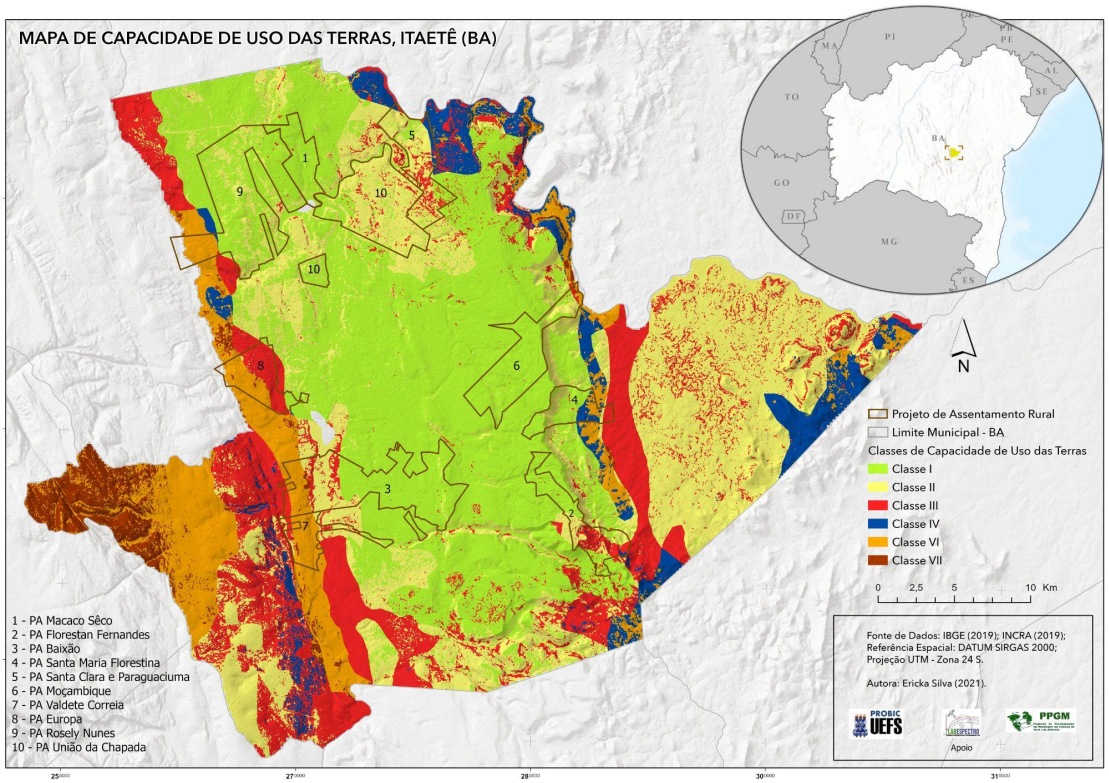

Figura 1 - Mapa de capacidade de uso dos assentamentos rurais inseridos em Itaetê, BA.
Fonte: autora, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos contribuem para um planejamento racional do uso da terra, indicando áreas potenciais para o desenvolvimento de atividades adequadas às capacidades e limitações do solo, garantindo, assim, um melhor uso e benefício por parte do município de Itaetê, podendo subsidiar estudos em outros locais com especificidades semelhantes. Observou-se que quase todos os assentamentos rurais, com exceção de Valdete Correia e Europa, encontram-se predominantemente em terras com potencial para o cultivo sem ou com problemas simples de conservação.

REFERÊNCIAS

LEPSCH, I.F.; ESPINDOLA, C.R.; FILHO, O.J.V.; HERNANI, L.C.; SIQUEIRA, D.S. Manual para levantamento utilitário e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo. 170p. 2015.

PEREIRA, R. G. F. A. Caracterização geomorfológica e geoespaciológica do carste da Bacia do Rio Una, borda Leste da Chapada Diamantina (município de Itaetê, estado da Bahia). Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica. São Paulo, 1988. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44134/tde-21102015-155053/publico/Pereira_Mestrado.pdf. Acesso em:18 jan. 2019.

PEREIRA, L. C.; GOMES, M. A. F.. Capacidade de uso das terras e desenvolvimento sustentável. Jornal Dia de Campo, Informação que Produz, 17 de ago. 2021. Disponível em: < http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=33944&secao=Artigos%20Especiais>. Acesso em: 10 dez. 2020.

STURZA, J. A. I.; OLIVEIRA, I. L.; PIRES, M. E. R. Geografia em estudos de assentamentos rurais. In:__. (org). Potencialidades e fragilidades socioambientais em assentamentos rurais da região Sul de Mato Grosso. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. p. 13 - 29.